

# **TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEMAT**

Antonio Fernandes de Souza Junior  
Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT  
[junior\\_hand7@hotmail.com](mailto:junior_hand7@hotmail.com)

## **RESUMO**

Pretendemos apresentar nesse trabalho os resultados de uma pesquisa realizada com os acadêmicos do curso de licenciatura em educação física da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, Campus de Cáceres, acerca das suas percepções da tecnologia digital na educação física escolar. Para a consecução desse trabalho, foram levantados dados através de entrevistas, com questões abertas, realizadas a dezesseis (16) acadêmicos/as, sendo dois (2) acadêmicos/as de cada semestre, visto que o curso possui oito (8) semestres. Os dados foram analisados e sistematizados baseando-se principalmente na fundamentação teórica dos autores Mattar (2010), Prensky (2001), Veen e Vrakking (2006), que trazem uma reflexão acerca da nova geração, que surge a partir dos avanços tecnológicos bem como, nos autores Fantin (2010), Pires, Lazzarotti Filho e Lisboa (2012) e Zylberberg (2010) que trazem experiências e relatos do uso das tecnologias digitais na educação física. Nesse sentido, conhecer a percepção que os acadêmicos do curso de licenciatura em educação física da UNEMAT, têm a respeito da tecnologia digital na educação física mostra-se de grande importância, para reflexão posterior e possível renovação das práticas pedagógicas.

Palavras-chaves: Tecnologias Digitais; Educação Física Escolar; Nativos Digitais.

## **APRESENTAÇÃO**

O trabalho de pesquisa foi realizado com os acadêmicos do curso de licenciatura em educação física da Universidade do Estado de Mato Grosso - Campus de Cáceres, com o objetivo de investigar a percepção destes acadêmicos, acerca das possibilidades do uso de tecnologias digitais como recursos didático-metodológicos na prática docente do professor de educação física na escola, na educação básica.

Com a crescente expansão da inovação tecnológica digital que vem acontecendo em nossa cultura contemporânea, reflexões pedagógicas

começaram a surgir em diferentes espaços educacionais. Tais reflexões decorrem das particularidades vivenciadas pelas novas gerações, que frequentam os bancos escolares. É uma constatação da realidade, que mostra o surgimento de uma nova geração de seres humanos, que tem o mundo digital como fonte chave de informação e comunicação.

A partir desse contexto, são identificadas assim, essas tecnologias digitais como grandes potenciais didático-metodológicos. No entanto, mesmo com essas reflexões, pesquisas e estudos, podemos citar Belloni (2001), quando diz que a inclusão destas tecnologias digitais na educação contemporânea se mostra insuficiente por diversos fatores, com destaque nas aulas de educação física.

Nesse sentido, conhecer a percepção que os futuros professores de educação física tem a respeito da tecnologia digital na educação mostra-se de grande importância, para uma reflexão posterior e uma possível contribuição no processo de formação, para uma nova prática docente.

Para a consecução desse trabalho, foram levantados dados através de entrevistas, com questões abertas, realizadas a dezesseis (16) acadêmicos/as do curso de licenciatura em educação física da UNEMAT – Campus de Cáceres, sendo dois (2) acadêmicos/as de cada semestre, visto que o curso possui oito (8) semestres. Os dados foram analisados e sistematizados baseando-se principalmente na fundamentação teórica dos autores Mattar (2010), Prensky (2001), Veen e Vrakking (2006), que trazem uma reflexão acerca da nova geração, que surge a partir dos avanços tecnológicos bem como, discutem as possibilidades de como devemos agir com esta geração. Os autores Fantin (2010), Pires, Lazzarotti Filho e Lisboa (2012) e Zylberberg (2010), trazem experiências e relatos com uso das tecnologias digitais na educação física.

Desta forma, entendemos que é imprescindível realizar, por parte dos futuros professores da educação física, uma reflexão sobre o papel que as tecnologias digitais ocupam na educação, bem como no processo de formação humana.

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Para compreendermos a ligação entre as tecnologias digitais e a educação física devemos fazer uma breve caminhada através da trajetória que levou a essa atual discussão na área, tendo como referencial Pires, Lazzarotti Filho e Lisboa (2012).

Foi a partir da década de 1980, com o surgimento de um movimento de discussões internas, que levou a Educação Física a buscar superar as tradicionais abordagens biologicistas e esportivizadas, aproximando-se de áreas das ciências humanas e sociais. Uma das articulações precursoras foi o estudo dos meios de comunicação, ligada ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria, denominado Grupo de Santa Maria (PIRES, 2008 *apud* PIRES, LAZZAROTTI FILHO e LISBOA, 2012).

O CBCE - Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte promoveu em 1997 uma reforma na estrutura científica do CONBRACE - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, criando os grupos de trabalhos temáticos – GTT's. Um dos GTT's é o de Educação Física, Comunicação e Mídia, que permanece em funcionamento desde aquela data, contando com uma comissão científica própria (LEIRO; PIRES; BETTI, 2007 *apud* PIRES, LAZZAROTTI FILHO e LISBOA, 2012).

A atual ementa do GTT/CBCE de Educação Física, Comunicação e Mídia, orienta os pesquisadores da área para:

Estudos relacionados à comunicação, mídia e documentação, notadamente os meios (jornal, revista, Tv, rádio, internet e cinema) no âmbito das Ciências do Esporte/Educação Física. Análise crítica e interpretação dos processos de produção, difusão e recepção das informações, das mídias e tecnologias comunicacionais e suas implicações políticas, econômicas, culturais e pedagógicas. (CBCE, 2012)

Nesse GTT foram produzidos diversos estudos sobre a temática, mostrando a grade relevância e potencial desta discussão. Hoje um dos principais grupos de pesquisa na área é o LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva, localizado no Centro de Desportos - CDS da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

Mesmo com essa grande produção de estudos sobre a temática, vale

resaltar que as tecnologias digitais na educação física escolar como processo de aprendizagem ainda se mostra pouco explorado como afirma Pires, Lazzarotti Filho e Lisboa (2012, p. 72): “Os estudos relacionados à cultura digital e aprendizagens são mais recentes e refletem o desenvolvimento acelerado dos aparatos tecnológicos digitais a serviço da aprendizagem, situação ainda pouco difundida na Educação Física.”

## **TECNOLOGIAS DIGITAIS E AS NOVAS GERAÇÕES**

Diariamente inovações tecnológicas digitais vêm sendo produzidas pela nossa sociedade cada vez mais caracterizada pela era digital. Estudos realizados na última década mostram o surgimento de uma nova geração de seres humanos que possuem diversas características bem específicas. Um destes estudos foi feito pelo norte-americano Marc Prensky, que criou o conceito de “*nativos*” e “*imigrantes digitais*”. Segundo Prensky (2001) os nativos digitais são todos aqueles que nasceram e cresceram na era das tecnologias digitais, enquanto os imigrantes digitais nasceram na era analógica, tendo migrado, já adultos, para a era digital.

Podemos observar a diferença de como esses dois grupos de pessoas pensam e processam informações, de acordo com Mattar (2010, p. 10):

Alunos nativos digitais estão acostumados a receber informações mais rapidamente do que seus professores imigrantes digitais sabem transmitir. Imigrantes preferem textos a imagens; já os nativos, ao contrário, preferem imagens a textos. Os imigrantes preferem as coisas em ordem, enquanto os nativos relacionam-se com a informação de maneira aleatória. Imigrantes estão acostumados com uma coisa de cada vez, ao passo que os nativos são multitarefas [...].

Há outro conceito para identificar essa nova geração, “*Homo Zappiens*”, defendida por Veen e Vrakking (2006). O Homo Zappiens tem habilidades que diferenciam de outras gerações anteriores. Sendo uma delas a habilidade icônica, onde a imagem é um elemento de grande importância na assimilação de informação. Executam múltiplas tarefas, ouvem suas músicas favoritas, respondem mensagens no celular, assistem à televisão e acessam à internet tudo ao mesmo tempo, sendo “[...] capazes de aumentar ou diminuir seu nível de atenção de acordo com a fonte de informação, sem silenciar inteiramente

*outra e mantendo um nível de contato com cada uma delas [...].” (VEEN e VRAKING, 2006, p. 58).*

As crianças antes de entrarem na pré-escola já terão aprendido os princípios fundamentais da matemática, conhecimentos geométricos, classificação e montagens de objetos, dentre outros conhecimentos diretamente implícitos nas tecnologias digitais. Essa afirmação tem base nos estudos de Venn e Vrakking (2006, p. 36): *“As novas tecnologias são predominantes em suas vidas, em especial em determinados aplicativos multimídias, como é o caso dos jogos de computador. [...] Para o Homo Zappiens, a aprendizagem começa com uma brincadeira e se trata de uma brincadeira exploratória por meio dos jogos de computador”.*

Utilizar essas tecnologias como aliadas na educação física é um grande passo para uma educação superadora das condições atuais da realidade, que nossa sociedade necessita.

## **PERCEPÇÃO DOS ACADEMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNEMAT**

As entrevistas foram feitas com dezesseis (16) acadêmicos/as do curso de licenciatura em educação física da UNEMAT – Campus de Cáceres, sendo dois (2) acadêmicos/as de cada semestre, visto que o curso possui oito (8) semestres, entre os dias vinte e sete de agosto e três de setembro. Essas pessoas foram escolhidas aleatoriamente, durante os intervalos das aulas, sendo elas abordadas no pátio do campus, para dar uma entrevista sem saberem da temática. Ao serem abordadas, foi-lhes informado o assunto e o objetivo da pesquisa.

Em grande parte das entrevistas observou-se dificuldade dos entrevistados em dizer qual seu entendimento por tecnologia digital. Mesmo não conseguindo expressar seu entendimento, nos chamou atenção o fato de darem bons exemplos de tecnologias digitais, com principal destaque ao computador.

Sei a dificuldade em expressar qual o entendimento acerca das tecnologias digitais, no entanto usaria a fala de um dos entrevistados para demonstrar tal entendimento, onde a *“tecnologia digital seria assim um meio de*

*comunicação que você tem, um meio de informação, um meio de tecnologia como televisão, computadores...”. Este relato mostra claramente a visão de usabilidade que os entrevistados possuem acerca da tecnologia digital.*

Quando questionados se essas tecnologias digitais poderiam auxiliar no processo educacional da educação básica, quinze (15) dos entrevistados demonstraram uma postura positiva e argumentaram diversas formas de como pode acontecer à introdução dessas tecnologias digitais na educação, principalmente como recursos para pesquisa e visualização de vídeos.

Utilizar-se das tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem, segundo Zylberberg (2010) é mais complexo que apenas demonstrar um conteúdo através de vídeos. Não adianta manter a mesma lógica das aulas de memorização das respostas prontas, sem uma busca pelo saber crítico. Deve-se utilizar cada vez mais numa perspectiva dialógica, provocativa, desafiadora. Tais recursos podem ajudar a romper a compreensão linear, para avançar para compreensão complexa. Já Fantin (2010) afirma que o uso das tecnologias precisa estar articulado não só na reconfiguração da escola, mas, sobretudo *“[...] à programas de formação inicial e continuada que discutam o novo perfil profissional do educador nos cenários atuais, principalmente no que diz respeito em sua relação com a cultura [...]”* (FANTIN, 2010, p. 14).

A tecnologia digital está inserida na vida dos alunos, em seus bolsos celulares ligados, conectados no Facebook, Youtube, Twitter, MSN. Uma geração que dorme e acorda “antennada” na rede. Uma geração que pesquisa tudo no Google, que tem corpos virtuais.

Com tantos recursos tecnológicos ainda é comum nos depararmos com docentes que limitam suas aulas apenas a linguagem escrita ou verbal. São aulas de escuta e repetição, com provas de memorização e reprodução. Como utilizar então os múltiplos recursos tecnológicos nos processos de ensino-aprendizagem? Como promover uma educação que emancipe? Que faça refletir e criar? Como utilizar as diversas linguagens que não apenas aquelas que dependam da fala e da escuta? (ZYLBERBERG, 2010, p. 62)

A última questão realizada aos entrevistados abordou a utilização dessas mesmas tecnologias digitais, nas aulas de educação física. Nesta questão observamos que grande parte dos entrevistados demonstrou novamente uma postura positiva, porém com muitas dificuldades em

argumentar como seria essa introdução da tecnologia digital na educação física. Percebemos também que quanto mais próximo do fim da graduação, mais fácil, coerente e sistematizada era a argumentação.

Os entrevistados que conseguiram dar exemplos de como utilizar as tecnologias digitais na educação física, foram poucos. Dentre as argumentações apresentadas, destacamos uma, onde o entrevistado divide as tecnologias digitais na educação física em duas perspectivas, a docente, onde o seu uso seria para preparação da aula com novos materiais didáticos e publicação de estudos, e para os discentes, o uso seria como forma de pesquisa. Outro entrevistado afirma podermos utilizar os recursos audiovisuais como forma de aproximação das práticas pedagógicas, no entanto, devidos vários fatores seriam difíceis de serem realizadas.

Estes entrevistados veem as tecnologias digitais apenas como fonte de informação e comunicação a serem utilizadas na educação, porém percebemos que essas tecnologias são grandes potenciais didático-metodológicos, que podem transformar as práticas pedagógicas, crítica e atual.

(...) a minha questão não é acabar com a escola, é mudá-la completamente, é radicalmente fazer que nasça dela um novo ser tão atual quanto a tecnologia. Eu continuo lutando no sentido de pôr a escola à altura do seu tempo. E pôr a escola à altura do seu tempo não é soterrá-la, mas refazê-la (FREIRE, 1996).

O estudo, segundo Pires, Lazzarotti Filho e Lisboa (2012), sobre tecnologias digitais e educação física como forma de aprendizagem é algo recente e pouco explorado, principalmente na educação física. Compreender qual a percepção dos futuros professores de educação física, em relação ao uso e possibilidades das tecnologias digitais na educação física é um passo muito importante para uma nova prática docente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As tecnologias digitais e a educação física têm suas primeiras aproximações a partir da década de 1980, com o surgimento das discussões internas da educação física que as levaram a buscar superar as tradicionais abordagens pautadas nas ciências biológicas e no tecnicismo. Um dos primeiros grupos de estudos desta relação, entre tecnologias digitais e a

educação física, foi o Grupo de Santa Maria ligado ao Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Atualmente, o LaboMídia - ligado ao CDS/UFSC é um dos principais grupos de pesquisa na área.

Com a inovação tecnológica digital que vem surgindo nas últimas décadas, estudos mostraram o surgimento desta nova geração de seres humanos, que tem as tecnologias digitais como fonte de informação e comunicação, com mostraram os estudos de Prensky (2001) e Veen e Vrakking (2006). Porém essas tecnologias não são somente fontes de informação e comunicação, mas potenciais didático-metodológicos, de acordo com os estudos de Belloni (2001).

Integrar as tecnologias digitais nos processos educacionais, assim como nas aulas de educação física, desenvolvendo sua apropriação crítica e criativa, visto que estamos em um período de transição, do sistema analógico ao sistema digital, se mostra de grande relevância para uma formação humana.

Constatamos que necessitamos de um olhar mais aprofundado na formação dos acadêmicos de educação física da UNEMAT, acerca das tecnologias digitais na educação, ressaltando a falta de uma disciplina específica que discuta essa temática.

Nesse sentido, as tecnologias digitais podem ser consideradas um dos recursos possíveis para o desenvolvimento dessa nova metodologia educacional, transformadora e atual. Sendo imprescindível, por parte dos futuros professores da educação física, uma reflexão sobre o papel que essas tecnologias digitais ocupam na educação contemporânea.

## **REFERÊNCIAS**

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia educação. Campinas: Autores Associados, 2001.

CBCE. GTT - Comunicação e Mídia. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/br/gtt/comunicacao-e-midia/>>. Acesso em 06/09/2012.

FANTIN, Monica. Dos Consumos Culturais Aos Usos das Mídias e Tecnologias Na Prática Docente. In Motrivivência: Educação Física e Tecnologias Digitais. Ano XXII. Nº 34. p. 14-24. Jun./2010.

FREIRE, Paulo; PAPERT, Seymour. Diálogos impertinentes: O futuro da escola. São Paulo: TV PUC, 1996.



MATTAR, João. Games em Educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010

PIRES, Giovani De Lorenzi; LAZZAROTTI FILHO, Ari; LISBOA, Mariana Mendonça. Educação Física, Mídia e Tecnologias – Incursões, Pesquisa e Perspectivas. In Revista Kinesis. V. 30. p. 55-79. 2012.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. MCB University Press, 2001. Disponível em <<http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em 04/07/2012.

VEEN, Wim; VRAKKING, Bem. Homo Zappiens: educação na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

ZYLBERBERG, Tatiana Passos. Tecnologias Digitais e Avaliação: algumas conexões. In Motrivivência: Educação Física e Tecnologias Digitais. Ano XXII. Nº 34. P. 61-71. Jun./2010.